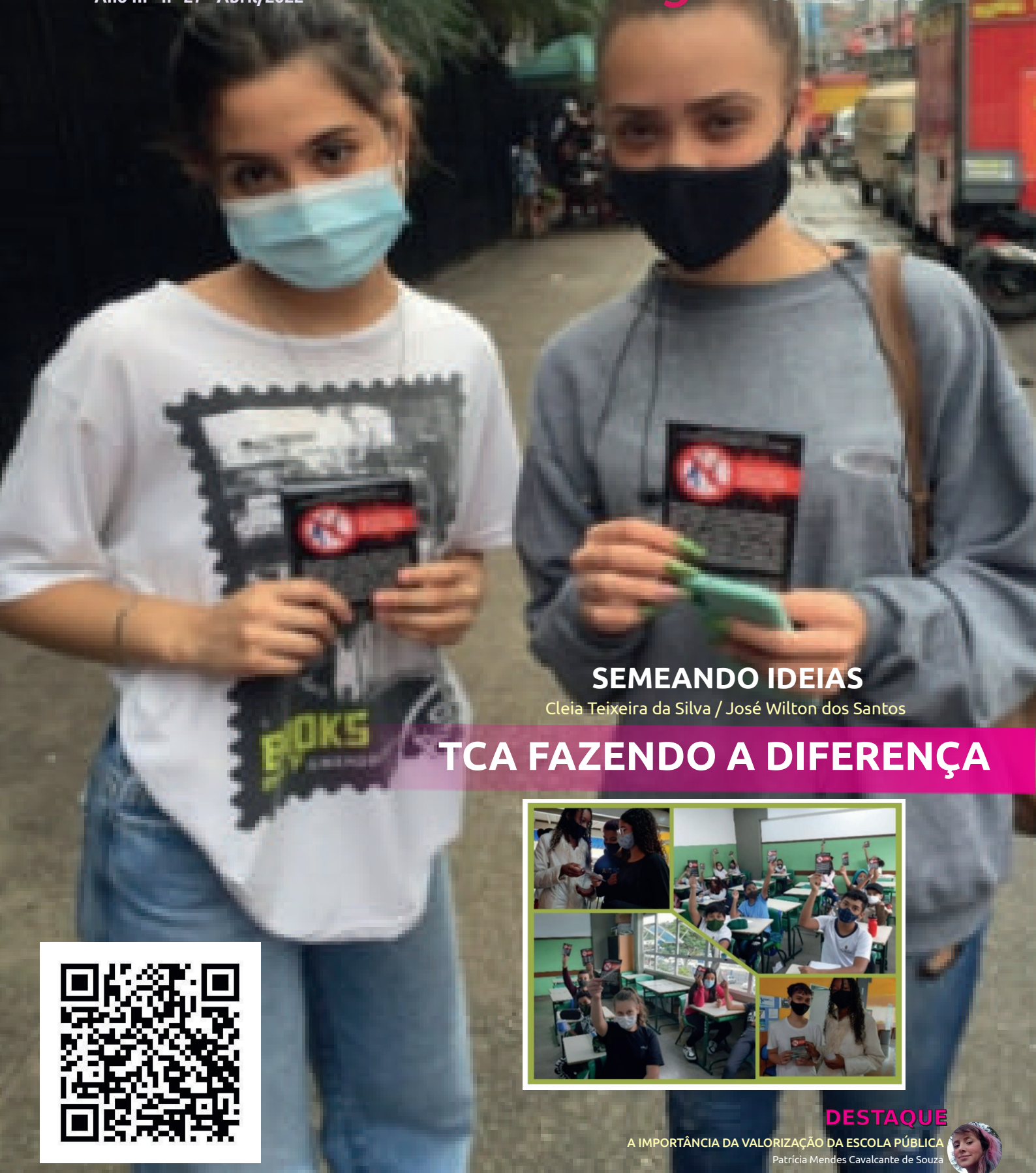


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

TCA FAZENDO A DIFERENÇA



DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNAS

6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|--|----|
| 1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
Alecina do Nascimento Santos | 19 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Andreia Ferreira de Melo Faria | 27 |
| 3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Fabiana Lemes da Silva | 33 |
| 4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA
Ivan Aparecido da Silva | 39 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR
Maurina Pereira Coelho | 45 |
| 6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA
Mônica Lara Marsura | 51 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 57 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 65 |
| 9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR
Simoni Alves Pereira Almeida | 69 |
| 10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 75 |
| 11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES
Tânia de Jesus Alves | 83 |
| 12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Lima Passos | 89 |
| 13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
Vilma Maximiano Vieira | 93 |
| 14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Viviane de Cássia Araujo | 97 |

A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR

MAURINA PEREIRA COELHO

RESUMO: Esse artigo traz reflexões de como é possível avaliar dificuldades de aprendizagens pelos psicopedagogos e prevenção de problemas na aprendizagem, por diagnóstico institucional. Tendo avaliação como prática pedagógica que norteia o planejamento do trabalho docente com base nas legislações vigentes e no currículo adotado pelas instituições respeitando a individualidade e as diferenças entre o modo de aprender de cada discente avaliado.

Palavras-chave: Aprendizagens. Autonomia. Diagnóstico. Dimensão avaliativa. Instituição educacional.

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional vem ao longo dos anos, sofrendo os modismos e as influências de outras culturas, acarretando assim, o desvio do seu compromisso pedagógico. Dentro dessa trajetória, a dimensão avaliativa do rendimento escolar, tem se traduzido nas escolas como uma prática autoritária, legitimando um processo de seletividade e discriminação dos alunos resultando em grandes danos sociais e pessoais.

Ao contrário do que está acontecendo, a avaliação do rendimento escolar deveria ter sua função direcionada para o aperfeiçoamento das decisões relacionadas ao processo-aprendizagem para que ocorra a valorização da avaliação, bem como a transformação de sua utilização. Neste processo, entra o trabalho do psicopedagogo, que são profissionais preparados para a prevenção dos problemas de aprendizagem escolar. Através do diagnóstico institucional, identificam as causas dos problemas e elaboram um plano de prevenção junto aos professores para que os alunos se sintam bem no ambiente escolar, valorizando sua autoestima, revertendo o quadro de desequilíbrio do estudante.

Para que a avaliação não gera nos profissionais bem como nos alunos um sentimento de insatisfação, é preciso que ela assuma um compromisso com a educação transformadora, isto é, estar a serviço da transformação de uma sociedade com o objetivo no desenvolvimento do povo e acesso do mesmo ao conhecimento. Na escola, o psicopedagogo institucional, atuará junto aos professores e outros profissionais para a melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, como também para a prevenção dos problemas de aprendizagem. Por isso, é de extrema importância que em cada escola tenha um psicopedagogo institucional.

Nas escolas públicas, a avaliação tem sido vista como algo que limita as oportunidades educacionais e sociais dos indivíduos menos favorecidos, fazendo reforçar assim a discriminação pedagógica daqueles já discriminados economicamente, socialmente e culturalmente pela condição de vida. Já na escola particular, onde a diferença do desempenho do aluno não pode ser culpa dos fatores socioeconômicos, a avaliação gira em torno de limitar a autonomia do aluno, constituindo-se assim num processo de produção e reprodução para obtenção de resultado padrão exigida pela sociedade.

Falando em autonomia, disse Paulo Freire, em um de seus livros: "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não favor que podemos ou conceder uns aos outros". (Freire, 1996:66)

Partindo da comparação dessas duas visões de avaliação, devemos reconhecer que a escola necessária é aquela que não faz diferença de conceitos, pois, tem como base o educador que não se deixa levar pelos discursos da classe dominante, reconhecendo assim que, "avaliar é um ato amoroso", como diz Luckesi (2001:28), e que torna os alunos em indivíduos iguais e com direito de aprender as mesmas coisas com estratégias, instrumentos e intervenções diferentes avaliação deve ter um grande significado para o professor, para levá-lo a reconhecer a importância de acolher os acertos e os erros do aluno, para ajudá-lo a progredir.

O professor tem a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas sim ensinar a pensar certo. O significado da avaliação, deve então ter o mesmo sentido para educandos e educadores de escola pública ou privada, de modo a que possam a partir dela compreender sua realidade e participar de mudanças na mesma.

AValiaÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA EM PROL DA QUALIDADE EDUCACIONAL

No sistema de ensino vigente, a avaliação tem sido vista como sinônimo de estar e medir capacidades. Avaliar, na verdade, a todo o momento estamos praticando o ato de avaliar: avaliamos a conduta de uma pessoa, a cultura de um grupo social, avaliamos e também somos avaliados, aí está a importância de se saber avaliar. No processo ensino-aprendizagem, avaliar, envolve muitos aspectos que devem ser observados atenciosamente.

Sabemos que uma prática avaliativa é resultado de uma prática pedagógica, por isso encontramos maneiras de avaliar tão distintas, ao longo dos anos a avaliação vem se apoiando em práticas totalmente tradicionais, assim caracterizada como principal fator que ocasiona a reprovação, após repetidas várias vezes à mesma série o aluno se sente desmotivado e sai da escola ocasionando a evasão escolar que faz crescer o índice de exclusão social. A avaliação, se usada de maneira errada, pode trazer vários danos, não só para a vida secular de um indivíduo, mas também na sua vida social.

Um aspecto importante é a atuação do professor no processo de avaliação, pois são os professores que o realizam perante sua prática tendo como resultado desse processo o sucesso ou o fracasso dos alunos.

Partindo dessa visão de Esteban, podemos perceber como o conceito de avaliação está distorcido e a cada dia se distorcendo mais, a preocupação com conceitos e notas leva os professores a usarem uma avaliação mecânica com objetivo apenas de classificar. A expressão MEDIDA, em educação, adquiriu grande importância sendo aliado a ela alguns instrumentos como testes, trabalhos, etc.

O caminho seguido pela avaliação tem sido confuso, complicado e mal sucedido, por isso, é extremamente importante o repensar do significado da avaliação no sistema de ensino brasileiro, repensar essa estrutura reprodutora que vivemos há décadas, repleta de conteúdos desnecessários e que existem porque ainda estão baseados no poder das notas.

O que percebemos na escola é que a avaliação ainda se encontra estruturada em práticas tradicionais, servindo esta, para medir o aluno e não diagnosticar o sucesso ou as dificuldades dos mesmos, ou seja, a escola ainda está voltada para o produto e não para o processo, o que dificulta a compreensão por parte dos alunos, que o interessante não é a nota, mais os conhecimentos abstraídos no decorrer de sua escolarização. Este é o discurso, mas, na prática, diverge da teoria, a realidade é outra. É necessário, no entanto, que a escola volte seu olhar para o verdadeiro objetivo de processo educativo que deve visar o sucesso e autonomia do aluno e não o seu fracasso.

Nesse sentido, é necessário que a escola enxergue a necessidade de realizar uma educação problematizadora, que vise emancipar e não estabelecer um ambiente de competitividade. Para se reelaborar esta estrutura é preciso rever o valor e o significado da nota, é preciso aprender a pensar, a refletir e a rever posições e julgamentos, utilizando a avaliação somente com o objetivo da nota, o sistema de ensino proporcionará aos alunos a passagem por um grande funil, onde só sairá aquele intitulado “capaz”, por ter “vencido” as mais diferentes formas de medir seus conhecimentos. Vejamos como é de grande importância o uso correto da avaliação, como denomina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9394/96: Art. 24 V – a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Nesse prisma, a avaliação torna-se um instrumento que auxilia o professor e principalmente o aluno, a conhecer suas possibilidades de crescimento, valorizando seu desempenho, maturidade e originalidade, deixando de lado a ideia de classificar os alunos e de desperdiçar o grande potencial humano. A LDBN, abordando a avaliação de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, mostra-nos que a avaliação não é um fim, mais um meio pelo qual o professor diagnostica as possibilidades de crescimento do aluno.

Podemos assim tornar válida a fala de Rodrigues citada acima, pois aquele que recebe toda ação educativa é o educando e, portanto, ao avaliar deve ficar evidente para o educador de que o processo avaliativo não está só, ele é apenas um ponto incluso no sistema escolar com o poder de incluir ou excluir os alunos, tanto na comunidade escolar como na própria sociedade. Deve-se ficar claro que reconhecer a importância do ato de avaliar não significa pensar que ele é mais importante entre todo o processo

educativo. Significa reconhecer que ele é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e estruturação de toda uma sociedade, ou seja, o educador deve estabelecer uma prática que esteja baseada em garantir o desenvolvimento de todo o potencial das novas gerações, trabalhar de forma que permita perceber todo processo de crescimento do aluno. Não é tranquilo, é difícil. Porém, o resultado final é muito melhor.

O professor deve enxergar a avaliação também, como uma forma de analisar sua prática pedagógica e assim saber o que precisa nela mudar. Observando o que os alunos aprenderam, o professor avalia o que precisa retomar, e isso tem de ser feito diariamente. É duro, mas necessário, pois é a partir daí que ocorrerão grandes e importantes mudanças para o ensino brasileiro. Analisar-se dia a dia é empenhar-se para estabelecer uma coerência entre teoria e prática fazendo assim valer a autenticidade do seu testemunho de dizer e o de fazer.

Além de estar voltada para a análise da prática do educador, a avaliação também deve refletir sobre a competência, para estar assim comprometida com a renovação da prática educativa, promover em si mesmo uma avaliação da sua própria prática é internalizar um discurso feito por Freire: "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." (Freire, 1996: 43)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem em escola pública e identificar a importância do educador nesse processo exigiu-me a apropriação dos principais conceitos de avaliação no ambiente escolar. O papel do psicopedagogo na educação, concluo que a importância da educação é confirmada quando esta contribui com o desenvolvimento social, e para o desafio diário do educador, existem barreiras, dificuldades e problemas que precisam ser resolvidos.

Da forma que está, não existe lugar para as certezas absolutas, não existem respostas prontas. Cada situação exige reflexão específica e resposta específica. Nesta perspectiva, a Psicopedagogia contribui significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho multidisciplinarmente numa visão sistêmica onde devemos exercer uma prática docente em parceria, em equipe, onde todos devem olhar e escutar, para o sujeito da aprendizagem.

Os problemas e dificuldades de aprendizagem podem ser o professor, o aluno, a família ou até mesmo o ambiente onde se insere o aluno. Nesse contexto, tanto a escola quanto a família estão distantes, como se não fizessem parte da mesma relação, onde presenciamos, por parte da escola, a vontade e disposição de promover uma discussão mais aprofundada em relação ao papel da avaliação do psicopedagogo na instituição.

O aluno com dificuldades de realizar uma avaliação e dificuldades de aprendizagem tem que receber uma educação apropriada às suas necessidades, para além dos profissionais e pais, da adequada formação dos professores e dos agentes educativos, há que ter em conta que o conceito de dificuldade de aprendizagem não implica apenas no reconhecimento do direito que assiste ao aluno de frequentar uma escola regular, pois, caso as práticas educacionais se resumem apenas à sua colocação na escola, sem nenhum tipo de serviços especiais, tais práticas se resultam falaciosas e irresponsáveis.

Há diversas modalidades de avaliação que podem ser empregadas na escola, dependendo do que se pretende verificar. As formas de avaliação que, atualmente, parecem ser mais frequentemente empregadas nas escolas são a prova escrita, os trabalhos em grupo e a autoavaliação que alguns professores convidam seus alunos a fazerem sobre o seu próprio desempenho e a avaliação. Porém, a prova escrita, já que essa parece ser, ainda, o principal instrumento de avaliação empregado pela maioria das escolas. Nessa perspectiva torna-se fundamental a constituição de um conceito de avaliação escolar que atenda às necessidades de escolarização das camadas populares, porque são elas que mais sofrem com o modelo de escola atual. E, se o movimento amplo da sociedade impõe um novo tipo de escola, impõe, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação.

Nesse estudo sobre A Importância da Psicopedagogia na Avaliação Escolar, foi possível deparar-me com dados realmente preocupantes referentes à educação e à avaliação da aprendizagem em nosso país, e principalmente nas escolas onde os professores se encontram distantes do acesso à universidade para poderem capacitar-se.

É possível, através da prática construtivista, levar a sério a educação. É necessário refletir na atual situação em que se encontra a Educação, e tornar-nos consciente, tomando algumas medidas para melhor saber desenvolver os conteúdos educacionais, usando formas coerentes para melhorar o sistema de avaliação de nosso país, para que nossas crianças sejam no futuro verdadeiros cidadãos conhecedores, participantes e formadores de consciência concernentes à cidadania ao seu papel como cidadão.

As formas de avaliação tradicionais, usadas no Brasil, estão tomando rumo desastroso em nossas escolas e promovendo números assustadores de evasão. A Educação é um direito que deve ser assegurado a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Mas nem sempre esses direitos são respeitados.

Nessa situação, os gestores e professores tentam amenizar os problemas da evasão nas instituições brasileiras, trabalhando diretamente com a sociedade e os pais, conscientizando-os da necessidade da permanência de seus filhos na escola e os demais alunos tendem a evadir-se por infrequência.

Mediante as reprovações e defasagem de conhecimento que se encontram os nossos alunos hoje, é preciso parar e refletir de que forma estamos avaliando nosso aluno, se esta avaliação está servindo apenas para aprovar ou reprovar, puni-lo ou apenas controlá-lo, sem levá-lo a uma real melhoria na aprendizagem.

Dependendo do uso que se faça da avaliação, o educador poderá condenar a uma pena cruel, sem que ele perceba o que está fazendo. Portanto, se torna necessário a cada educador ao mesmo tempo, dar condições para que todos possam exercer sua função como ajudante e construtor deste sistema, podendo entender o que é uma avaliação de desempenho escolar e que os profissionais que atuam na Educação possam se conscientizar que uma avaliação inadequada pode contribuir para uma total exclusão social, cultural e educacional.

Questionam-se, assim, os processos de avaliação da aprendizagem de alunos que estão, usualmente, centrados no desempenho cognitivo, sem referência a um projeto político-pedagógico de escola, e, ainda, o sentido das avaliações escolares que se têm direcionado, especialmente, para o ato de aprovar ou reprovar os alunos.

Concluo que a avaliação deve ser feita de forma a contribuir para formar o indivíduo respeitando suas diferenças e individualidades para que ele seja capaz de resolver os conflitos encontrados em seu dia a dia, sendo um verdadeiro cidadão, capaz de exercer sua própria cidadania na prática e conscientizar os demais ao seu redor.

A avaliação escolar tem provocado muitas reflexões na área pedagógica, tornando-se uma discussão intensa e interminável entre pedagogos e gestores educacionais, cada qual procurando enfatizar o que considera mais importante para os educandos. A situação atualmente vivida no sistema escolar, em termos de avaliação, ainda é problemática visto que educadores estão preparados para criticar a própria prática pedagógica.

Acredito na importância do papel dos gestores educacionais no processo de avaliação. A avaliação, como proposta emancipatória, está voltada para o futuro que pretende, a partir da crítica do autoconhecimento, da autonomia para tomada de decisões conscientes, levar o educando a descrever sua própria caminhada e propor alternativas de ação. Nesse contexto nos propomos a investigar e refletir sobre as propostas de avaliação emancipatória no contexto da prática, compreendendo suas diferentes concepções por meio de um referencial que possibilite também a construção de um novo olhar para os modos de avaliar.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente em todas as instituições de ensino. É o tema mais abordado pelos educadores de ensino nas últimas décadas. É uma tarefa didática necessária e permanente da prática educativa. Cabe socialmente à escola, a tarefa de promover o ensino e a aprendizagem de determinados conteúdos de maneira efetiva na formação de seus cidadãos. Dessa forma a escola deve responder à sociedade por essa responsabilidade. Com isso, a avaliação através de notas, conceitos, aprovações e reprovações, fazem parte das decisões que o professor precisa tomar para responder às necessidades de um testemunho oficial e social do aproveitamento do aluno. Nessa perspectiva, a avaliação escolar, será sempre conservadora, mesmo que utilize de instrumentos e atividades inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. 2013. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/apresentacao.htm>. Acesso em 15 de Junho de 2013.

FELDMANN, Juliane. **A Importância do Psicopedagogo Dentro da Instituição Escolar**. 2008. Disponível em: <http://renatapsicopedagoga.blogspot.com.br/2008/07/importancia-do-psicopedagogo-dentro-da.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2013.

FERREIRA, Tathiana de Almeida. **O psicopedagogo frente à avaliação da aprendizagem escolar**. 2013. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0374.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2013.

MEDEIROS, Suede Alceno. **Avaliação Educacional**. 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/psicopedagogo-qual-e-o-seu-papel-diante-da-avaliacao-escolar-1536626.html>. Acesso em 15 de Junho de 2013.

Psicopedagoga, Renata. **A Importância do Psicopedagogo Dentro da Instituição Escolar**. 2008. Disponível em: <http://renatapsicopedagoga.blogspot.com.br/2008/07/importancia-do-psicopedagogo-dentro-da.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2013.

Psicopedagogia, Um Olhar. **Um novo olhar: Psicopedagogia Institucional**. Disponível em: <http://umolharp psicopedagogico.blogspot.com.br/2011/04/intervencao-do-psicopedagogo-na-escola.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2013.

VAL, Tia. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: Uma Visão Psicopedagógica**. 2011. Disponível em: <http://blog-tiaval.blogspot.com.br/2011/07/avaliacao-da-aprendizagem-escolar-uma.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2013.

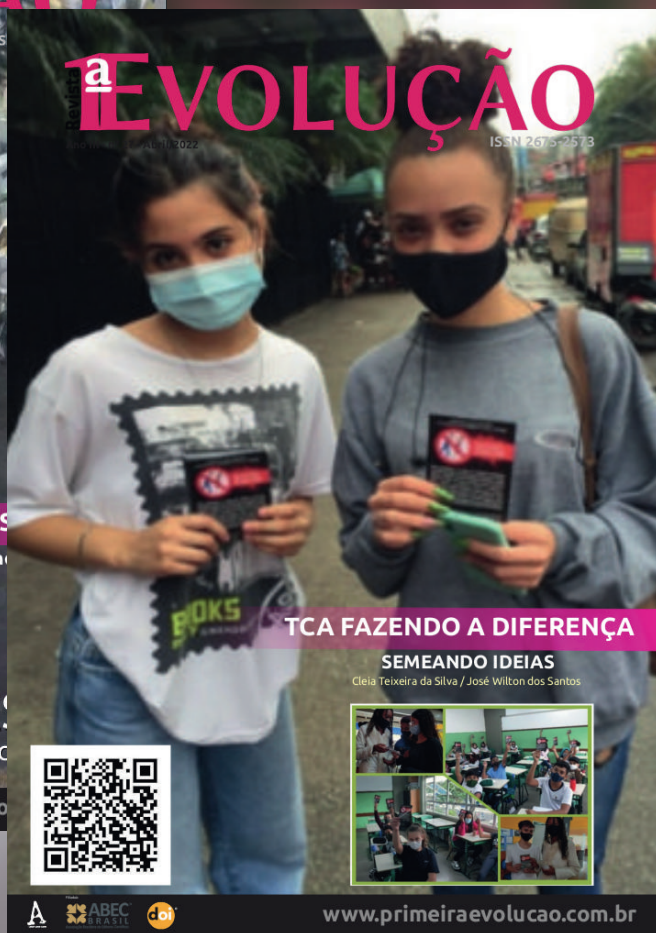
WIKIPÉDIA. **Dificuldades da Aprendizagem**. 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dificuldades_de_aprendizagem. Acesso em 15 de Junho de 2013.

WIKIPÉDIA. **Psicopedagogia**. 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ps>

Maurina Pereira Coelho



Nasci Maurina, nome no qual não me reconheço. Cresci sendo Mara Coelho, nome que me representa e no qual venho utilizando pelas instituições de ensino em que atuei. Licenciada pedagogia pela Uniararas Hermínio Ometto, Licenciada em Arte pela Faculdade Mozarteum, FAMOSP. Pós graduação em LIBRAS pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAB. Estudante do curso Strictu Sensu em educação na modalidade mestrado CUEE. Professora de Ensino Fundamental I e Alfabetizadora na Secretaria do Estado de São Paulo, SEE. Professora de Educação Infantil e Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Alecina do Nascimento Santos
- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Fabiana Lemes da Silva
- Ivan Aparecido da Silva
- Maurina Pereira Coelho
- Mônica Lara Marsura
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Quitéria Maria da Silva Barros
- Simoni Alves Pereira Almeida
- Tamires Aparecida Silva dos Santos
- Tânia de Jesus Alves
- Tatiana Lima Passos
- Vilma Maximiano Vieira
- Viviane de Cássia Araujo



doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à: